

na execução das Operações Anfíbias, o modelo de combinar meios de combate, de apoio ao combate e de apoio de serviços ao combate através dos Grupamentos e do seu emprego segundo os preceitos da Guerra de Manobra devem ser aplicados de maneira que eles se complementem mutuamente. Essa sinergia, se conseguida, será o portão de acesso do CFN à modernidade da guerra anfíbia e ao posto de Força Expedicionária Brasileira por excelência.

Referências

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-O-1: Manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2013.

_____. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012.

CANTÍDIO, Luiz C. S. O Combatente Anfíbio: análise do caso brasileiro. **Revista Combatente Anfíbio**, Rio de Janeiro, 1992.

KRULAK, Victor H. **First to Fight**. Annapolis: Naval Institute Press, 1999.

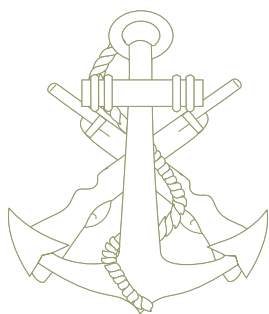
LAGE, Rogério R. Projeção Anfíbia. **Âncoras e Fuzis**. Rio de Janeiro, ano X, n. 42, p. 13-16, 2011.

MELLO, Luis M. C. Possíveis cenários para o emprego de Forças Anfíbias no século XXI. **Âncoras e Fuzis**. Rio de Janeiro, ano X, n. 42, p. 16-18, 2011.

MONTEIRO, Alvaro A. D. A Próxima Singradura. **O Anfíbio**. Rio de Janeiro, ano XXIX, p. 04 a 65, 2010. Edição extra.

PENHA, Osmar C. Operações Anfíbias: para nós, Fuzileiros Navais, uma questão de identidade. **Âncoras e Fuzis**. Rio de Janeiro, ano X, n. 42, p. 11-13, 2011.

RODRIGUES, José Emílio O. O Legado das Operações Anfíbias. **Âncoras e Fuzis**. Rio de Janeiro, ano X, n. 42, p. 07-11, 2011.



CT (FN) Daniel Marques Rubin
rubin@ciasc.mar.mil.br

Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais: flexibilidade e integração entre os seus componentes

Introdução

O manual *CGCFN-O-1: Manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais*, em sua mais recente edição (2013), prevê três eixos estruturantes, interdependentes e complementares, que são: Guerra de Manobra, Operação Anfíbia e Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav). Tais eixos direcionam o desenvolvimento da doutrina, material e recursos humanos, balizando, dessa forma, o preparo e o emprego do CFN.

O presente artigo pretende destacar o GptOpFuzNav como um desses eixos estruturantes, detalhando duas características fundamentais desse tipo de organização: a flexibilidade e a integração entre os seus componentes. Tais características, que traduzem por si só a essência do GptOpFuzNav, devem orientar a aquisição e a manutenção do material, a formação e o aperfeiçoamento do pessoal e o desenvolvimento doutrinário responsável por interligar pessoal e material.

Desenvolvimento

O GptOpFuzNav é uma forma de organização para o emprego de tropa de Fuzileiros Navais, constituída para o cumprimento de missão específica e estruturada segundo o conceito organizacional de componentes, que agrupa os elementos constitutivos, de acordo com a natureza de suas atividades. (BRASIL, 2013)

O conceito de GptOpFuzNav adotado pelo CFN revela duas características marcantes dessa forma de organização de tropa: flexibilidade e integração.

FLEXIBILIDADE: Considerando que o GptOpFuzNav é uma organização constituída para o cumprimento de uma missão específica, podemos deduzir que, para cada missão, a tropa, incluindo os seus meios, é organizada de forma específica, de acordo com os efetivos, material, composição e distribuição que se planejam ser necessários para o seu cumprimento. Tal flexibilidade permite alcançar o balanceamento apropriado de forças entre os componentes do GptOpFuzNav e, até mesmo, a criação ou supressão de algum destes.

Além disso, a organização de tropas em GptOpFuzNav é válida para qualquer ambiente ou nível de violência do conflito. Por exemplo, se determinada missão dá ênfase em ações de combate em ambiente hostil, a força será organizada com preponderância em meios de combate. Já em situação de ajuda humanitária, em um ambiente permissível, é comum ser dada maior ênfase às atividades logísticas e, dessa forma, a força deve ser organizada com preponderância de tropas e meios especializados em logística.

O *CGCFN-O-1* destaca que o conceito organizacional de GptOpFuzNav deve ser considerado complementar aos procedimentos previstos pelo Processo de Planejamento Militar (PPM), não resultando em perda de flexibilidade de escolha da melhor estrutura para o cumprimento das tarefas recebidas.

Em outras palavras, isso significa que, na organização para o emprego de tropa de Fuzileiros Navais, a flexibilidade é tão relevante que, dependendo da situação, se a autoridade que determina o emprego da tropa julgar que o vulto, a complexidade ou a ênfase das tarefas a serem executadas não justificam a reunião de elementos constitutivos sob um mesmo comando, o GptOpFuzNav pode não ser ativado e a tropa de Fu-

zileiros Navais ser organizada de outra forma. É claro que essa situação não é comum e que tal decisão requer plena convicção da autoridade decisora de que a ativação de um GptOpFuzNav é desnecessária.

Analisando brevemente os fatores citados no *CGCFN-O-1* que influenciam a decisão de ativar um GptOpFuzNav, ou seja, vulto, complexidade e ênfase nas tarefas a serem executadas, fica evidente que as operações de maior vulto, complexas e com tarefas diversificadas tendem a sugerir uma organização em forma de GptOpFuzNav. No contrário, operações de pequeno vulto, com um problema militar de simples solução e execução e com tarefas de natureza extremamente específicas, podem sinalizar que a organização de elementos constitutivos em um único comando é desnecessária.

É coerente afirmar que se uma tropa está preparada em termos de pessoal, material e doutrina para uma situação de grande vulto e complexa e, ainda, é capaz de desempenhar diversas tarefas distintas, provavelmente ela também estará apta a lidar com situações mais simples. O inverso é mais difícil de ser afirmado. Nesse sentido, o fato de uma força poder optar por uma forma de organização distinta do GptOpFuzNav não tira a importância deste como eixo estruturante para o CFN.

Assim sendo, o desenvolvimento de recursos humanos, material e doutrina devem estar voltados para situações mais complexas, de grande vulto e que demandam uma variedade considerável de tarefas a serem executadas. É nesse ponto que o GptOpFuzNav se interliga com as Operações Anfíbias, considerada por muitos a mais complexa de todas as operações militares.

Cabe ressaltar que uma força, por maior que seja a competência de seus líderes, mais eficiente o seu adestramento e maior a tecnologia dos seus equipamentos, nunca estará totalmente pronta para enfrentar qualquer situação. É natural que cada força tenha a sua vocação, o que irá nortear o seu preparo.

A Estratégia Nacional de Defesa (END) afirma que o CFN “consolidar-se-á como a força de caráter expedicionário por excelência”, em permanente condição de pronto emprego, com capacidade para atuar em qualquer lugar do mundo, assegurando à Marinha, junto com os meios navais, sua capacidade de projeção de poder. A END lista, ainda, algumas outras tarefas em que o CFN é essencial para o seu cumprimento, tais como: a defesa das instalações navais e portuárias, dos arquipélagos e das ilhas oceânicas nas águas jurisdicionais brasileiras, em operações de paz, humanitárias e no controle das margens em Operações Ribeirinhas.

Para atender a essa ampla diversidade de naturezas de tarefas, participar de operações de pequeno a grande vulto e de soluções, desde as extremamente simples até as mais complexas possíveis, o pessoal deve estar apto a operar organizando-se de maneira distinta, com o material específico e empregando a doutrina coerente para cada situação. De acordo com esse entendimento, o GptOpFuzNav é a forma de organização que confere maior flexibilidade ao CFN.

INTEGRAÇÃO: A segunda característica, a integração, está relacionada ao conceito organizacional de componentes. Neste caso, os elementos constitutivos se agrupam de acordo com a natureza das suas atividades e operam de forma interligada a um único comando.

A estrutura básica dos GptOpFuzNav contém os seguintes componentes (ou elementos constitutivos): Componente de Comando (CCmdo), que é representado pelo próprio Comandante do GptOpFuzNav e pelo seu Estado-Maior (EM), bem como por destacamentos que desempenham tarefas relacionadas ao Comando e Controle em proveito do Comando do GptOpFuzNav; Componente de Combate Terrestre (CCT), que concen-

tra os meios de combate e de Apoio ao Combate (ApCmb), necessários à execução das tarefas relacionadas à conquista e à manutenção do terreno, à destruição da coesão mental e à sistêmica do inimigo, bem como outras relacionadas ao controle de áreas terrestres; Componente de Combate Aéreo (CCA), que concentra ou coordena o emprego de meios para o Apoio Antiaéreo (ApAAe), o controle aerotático e a Defesa Antiaérea (DefAAe) do GptOpFuzNav como um todo, além do apoio logístico de aviação; e Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC), que executa as funções logísticas essenciais à operacionalidade dos GptOpFuzNav, excetuadas aquelas atividades específicas de aviação.

A integração no GptOpFuzNav se justifica à medida que o emprego coordenado e sincronizado dos seus componentes gera um efeito sinérgico que aumenta exponencialmente o Poder de Combate (PCmb) da Força.

A doutrina de GptOpFuzNav que o CFN adota é uma adaptação do conceito de *Marine Air-Ground Task Force* (MAGTF) do *United States Marine Corps*¹ (USMC). O próprio nome dado a essa forma de organização da tropa com os seus meios revela a sua essência ao integrar os elementos que combatem no campo de batalha terrestre aos do campo aéreo em uma única Força-Tarefa. É essa combinação de pessoal, meios e doutrina que combatem em terra com os que combatem no ar que gera o efeito sinérgico, multiplicador do PCmb das MAGTF. Dessa forma, é possível que uma força de pequeno vulto, balanceada em componentes integrados entre si e subordinados a um comando único, possua o PCmb necessário ao cumprimento de uma missão inexecutável para uma força superior em números e meios, mas que não opera de forma integrada.

Nesse ponto, a organização da força em GptOpFuzNav complementa-se com a Guerra de Manobra, uma vez que se busca a integração dos meios, ou a combinação de armas, para afetar o oponente nos campos psicológico e físico.

Nesse sentido, um ponto específico ganha relevância para que haja uma maior integração entre os componentes, que é o aprestamento (tropas adestradas para operar com elementos de natureza distintas e material que permite a interoperabilidade entre esses elementos). Nesse ponto, os componentes de um GptOpFuzNav devem trabalhar juntos, em outras palavras, falar a mesma língua. Pessoal, material e doutrina de cada componente não podem operar de modo estanque em seus componentes, apesar de desempenharem tarefas de naturezas distintas. Essa unidade de esforço, através da percepção do todo por parte de cada componente, voltada para uma finalidade específica (o cumprimento da missão), resume o conceito de Batalha Única, que visa a evitar a atuação compartimentada dos componentes de um GptOpFuzNav.

Especialmente sobre o CCA, a doutrina norte-americana explora de forma exaustiva o seu emprego nos diferentes tipos de atividades, especialmente nas atividades de combate. É comum, por exemplo, o emprego do CCA como esforço principal, destinado a cumprir tarefas que materializam a própria missão das MAGTF. Em outras ocasiões, esse componente é empregado para “moldar” o campo de batalha, canalizando o inimigo para regiões onde a sua destruição, pelo CCT, é mais favorável. Em termos práticos, o CCA é encarado pelas MAGTF como uma “peça de manobra”, uma espécie de “CCT do ar”, tamanha a sua importância no desenvolvimento da Batalha Única.

No CFN, por mais que existam diversas iniciativas para fortalecer o CCA, sua influência na multiplicação do PCmb do GptOpFuzNav ainda

¹ USMC: Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos da América.

está bem aquém se comparado com as MAGTF. Há diversas razões para isso, como, por exemplo, a ausência de aviação orgânica no CFN e a pouca ou nenhuma participação em operações reais que demandem um CCA robusto. Se por um lado o fato do CCA não ser explorado em sua plenitude enfraquece o conceito de GptOpFuzNav, por outro serve de alerta para que o CFN não se acomode em tempos de paz e acabe por negligenciar tal componente.

É claro que a proposta não é a de dimensionar o CFN como o USMC. Entretanto, a experiência norte-americana com as MAGTF traz ensinamentos importantes que podem ser adaptados, sem serem desvirtuados dentro do conceito de GptOpFuzNav. Falar sobre o CCA, treinar com a Força Aeronaval, disseminar a doutrina do ApAe são formas de fortalecer o CCA e, conseqüentemente, o conceito de GptOpFuzNav na sua essência.

Dessa forma, o fato de o GptOpFuzNav ser considerado um dos eixos estruturantes corrobora a importância de existir elementos que executam tarefas distintas, mas que, ao mesmo tempo e principalmente, operam de forma integrada.

Considerações Finais

A doutrina norte-americana do USMC cita que a MAGTF “é destinada para as ações de combate, apesar de ter a capacidade de prevenir conflitos e controlar crises”² (MCDP 1-0). Em outras palavras, o conceito de GptOpFuzNav se adapta melhor aos conflitos de alta intensidade, gerando, muitas vezes, questionamentos sobre sua eficácia em operações militares de não guerra e na execução de tarefas subsidiárias. Por outro lado, tais questionamentos perdem fundamento quando observamos que a flexibilidade com que o conceito deve ser entendido e aplicado permite que determinados componentes sejam suprimidos e outros gerados para melhor cumprir a missão.

Além disso, a organização da tropa em GptOpFuzNav tem gerado boas experiências para o CFN nas recentes operações. Um bom exemplo disso é o emprego dessa organização no Haiti, em Operação Paz. O simples fato de estarem organizadas em GptOpFuzNav permitiu que as tropas do CFN que operam naquele país mudassem de configuração diversas vezes, rapidamente e sem comprometer a missão. É necessário, porém, o desenvolvimento de estudos mais profundos

² Tradução nossa.

para mensurar o impacto desse tipo de organização no sucesso que o CFN tem obtido junto à Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) nos últimos anos. Além disso, é certo que a inexistência de um CCA no GptOpFuzNav-HAITI prejudica tal avaliação e minimiza significativamente a característica de integração, que, nesse caso, fica limitada à integração do CCT com o CASC.

Dessa feita, é possível concluir que em relação à organização, ao pessoal, ao material e à doutrina, esses devem estar pautados no conceito de GptOpFuzNav, isto é, em uma organização que confere flexibilidade e integração entre os seus componentes.

Referências

BRASIL. Marinha do Brasil. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-0-1: Manual de Fundamentos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro, 2013.

_____. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2008.

UNITED STATES OF AMERICA. United States Marine Corps. Department of the Navy. **MCDP 1-0: Marine Corps Operations**. Washington, DC, 2001.

_____. Command and Staff College. Warfighting. Marine Air-Ground Task Force Operations: **Lessons 1200-1209**. Washington, DC, 2011.

LIND, William S. **Maneuver Warfare Handbook**. Colorado: Westview Press, 1985.

